

Resumo: Eu, Robô.

É fato observar que atualmente vêm se debatendo sobre assuntos que por muitas vezes se passaram como impossíveis de acontecer, e o futuro que era como dito tão distante, hoje basicamente ele está em nossas portas e muito se comenta dos perigos que uma inteligência artificial por exemplo pode oferecer a população. Resumidamente pode se dizer que muitas das máquinas hoje, conseguem atuar com uma capacidade de raciocínio lógico, e até mesmo conseguir aprender com os seus próprios erros. Entre outro lado, se baseando nos feitos e melhorias que essas máquinas inteligentes proporcionaram para toda a sociedade, traz a fundo um debate específico sobre até onde, e qual será o limite para que toda essa ciência da tecnologia possa trabalhar de forma eficiente.

No filme “Eu, Robô”, retrata um futuro que se passa nos anos de 2035 e logo no início é visto que muitos robôs são usados como se fossem empregados no auxílio da população em atividades práticas do cotidiano. Porém, de tal maneira que passara despercebido por alguns, é lógico e esperado que conspirações sobre assuntos delicados e principalmente no globo científico é bastante normal. E no filme não seria diferente, apesar de estabelecido 3 principais regras na criação de uma máquina robótica, algumas ideias e suspeitas sobre os robôs de agirem de forma maligna e completamente fora de controle do manuseio humano são bastantes comuns e que fazem todo um sentido. E no filme isso é retratado de forma onde é colocado uma morte misteriosa e com toda a investigação, e no final é visto que sim, uma máquina principal se tornara mais inteligente que em sua concepção e conseqüentemente uma revolução dos robôs iria acabar acontecendo.

Não obstante, é visto que em algumas situações um ser humano pode até preferir uma relação com um robô do que próprio de outro ser humano. Por ser uma máquina que pensa de forma exata, de dados estatísticos, o direcionamento para uma forma afetiva, pode se tornar mais fácil, uma vez que a mesma não propõe nada que não fuja do padrão. E ao mesmo tempo tais ações se tornam em atitudes automáticas, no qual pode afetar psicologicamente uma tomada de decisão por uma vida humana.

Especialistas projetem que até nos anos de 2050, poderá existir alguma máquina que poderá se igualar a uma mente humana, a inteligência artificial poderá se autoprogramar e superar a capacidade humana e conseqüentemente criar inovações cada vez mais promissoras. Até o momento esse pensamento trás a tecnologia como uma aliada, boas perspectivas até então, mas atitudes humanas e leis devem ser estabelecidas e criadas com bastante estudo e esforço antes de qualquer movimento sobre qual a intervenção e manuseio humano não será de grande ajuda.